



RELAÇÃO DA INTEGRIDADE DE EXTREMIDADE DE TETA COM OCORRÊNCIA DE MASTITE BOVINA

Leandro Osokoski Hillesheim ¹

Jonas Bettanin ¹

Camila Paula Baron ¹

Jeferson Scharone Moura ¹

Adolfo Firmino da Silva Neto ²

O PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da UFFS atua no Sudoeste Paranaense com enfoque principal na promoção da melhoria da qualidade microbiológica do leite. Por consequência, desenvolve atividades relativas ao estudo, pesquisa e difusão de práticas de controle da mastite bovina. Um dos fatores associados ao aparecimento desta enfermidade é a má integridade do esfíncter da teta, principal barreira de proteção contra infecções ascendentes da glândula mamária. Esta barreira, constituída por um músculo liso que circunda a extremidade do ducto papilar, tem função de oclusão. Lesões neste local são frequentemente associadas com alta prevalência de mastite. Objetivou-se neste estudo avaliar esta relação em uma propriedade rural localizada no município de Santo Antônio do Sudoeste. Foram avaliadas 151 extremidades de tetas de vacas holandesas e classificadas em escores de 1 (sem alteração) à 4 (anel sobressalente com borda áspera e rachada) de lesão de extremidade de teta (LET). As mesmas foram submetidas ao *Califórnia Mastitis Test* (CMT), um método indireto de avaliação da mastite, sendo classificadas em traço, uma, duas e três cruces. Os dados das duas análises foram tabulados e confrontados. Cinquenta e quatro tetas apresentavam escore 1 de LET. Nestas, 48 (88,89%) tetas apresentavam traço no CMT, 5 tetas (9,26%) com uma cruz, 1 teta (1,85%) com duas cruces e nenhuma teta com 3 cruces. Cinquenta e quatro tetas foram classificadas em escore 2 de LET. Destas, 37 (68,52%) apresentavam traço no CMT, 12 (22,22%) apresentavam uma cruz, 1 (1,85%) duas cruces e 4 (7,41%) apresentavam três cruces. Vinte e cinco tetas obtiveram escore 3 de LET. Ao CMT, 17 (68%) tetas apresentavam traço, 2 (8%) uma cruz, 4 (16%) duas cruces e 2 (8%) três cruces. No escore 4 de LET enquadraram-se 18 tetas. Destas, 10 (55,56%) apresentavam traço, 4 (22,22%) uma cruz, 1 (5,56%) duas cruces e 3 (16,67%) apresentavam três cruces. Assim, observa-se que a maioria dos quartos mamários estudados apresentou bom escore de LET (escores 1 e 2). Além disso, nota-se que o escore de CMT traço predomina em todos os grupos de escore de LET, com valor mais acentuado no escore 1, demonstrando que as tetas integras possuem maior resistência à mastite. Também é notável o acréscimo do percentual de tetas contendo três cruces conforme o

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, Campus Realeza, UFFS, Bolsistas do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar/FNDE. E-mail: leandrohillesheim@hotmail.com

² Professor Adjunto I, Doutor, Médico Veterinário, UFFS, Campus Realeza. Tutor do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar/FNDE. adolfofsn@gmail.com

aumento do escore de LET. Estes resultados reforçam as observações de que estas variáveis estão inter-relacionadas e a lesão extremidade do teta é fator predisponente à ocorrência da mastite.

Palavras-chave: CMT. Lesão de extremidade de teta. Mastite.